

A IMPORTÂNCIA DO PROAFRI PARA QUALIFICAÇÃO DOCENTE EM MOÇAMBIQUE E A NECESSIDADE VALORIZAÇÃO SALARIAL DOS MESTRES

Valmir Flores Pinto ¹

RESUMO

Em fevereiro de 2018 foi lançado ProAfri (Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos) uma iniciativa do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional de Moçambique (MCTESTP). Através do convênio do ProAfri oferece formação para docentes de educação superior de Universidades de Moçambique, com bolsas acadêmicas de Universidades brasileiras para cursos de Mestrado e Doutorado, visando melhorar a qualidade do ensino universitário em Moçambique. Além da qualificação acadêmica, a parceria visa aproximar a pesquisa científica entre os países com traços culturais semelhantes devido ao passado marcado pelo colonialismo. O objetivo é refletir sobre o ProAfri para a valorização profissional. Os objetivos específicos: firmar parcerias acadêmicas, incentivar o aumento salarial e ampliar o ProAfri para outros quadriênios. No entanto, os docentes qualificados, com a titulação de mestre nas diversas áreas do conhecimento, ao regressarem para Moçambique, ainda não contam com vantagem e incorporação salarial em seus rendimentos pelo fato de se titularem como mestres. Dessa forma, cabe uma reflexão ética, e propor mudanças na legislação de valorização salarial e incentivo aos profissionais da educação em nível de mestrado. A metodologia para este estudo foi a partir de entrevistas com estudantes de pós-graduação de Moçambique, que concluíram mestrado e doutorado em universidades brasileiras, que ocorreram de forma online através do google forms, com perguntas abertas e fechadas, observando procedimentos éticos vigentes.

Palavras-chave: Ensino superior, Moçambique, ProAfri, Qualificação docente, Valorização salarial.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento acadêmico por meio da qualificação em nível de mestrado e doutorado dos profissionais da educação desde os anos 1960 do século XX, tornou-se um fator determinante, principalmente para os que atuam no ensino superior. Historicamente os centros de qualificação em nível de pós-graduação, *stricto sensu*, estavam concentrados, em sua maioria, na Europa Ocidental e no norte do continente Americano. Após as mudanças em nível econômico, social e político, depois da Segunda Guerra Mundial, com muitos países que conseguiram a autonomia

¹ Prof. Dr. em Educação, Universidade Federal do Amazonas, campus de Humaitá, Amazonas, Brasil, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades e na Graduação de Filosofia, Email: valmirfloresp@gmail.com



e independência administrativa, principalmente no Continente Africano, a necessidade de formação do quadro docente tornou-se um fator determinante pela busca de parcerias com outros países.

Diante de tal conjuntura, na segunda década século XXI, é lançado em fevereiro de 2018, o Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos (ProAfri), uma iniciativa do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional de Moçambique (MCTESTP), e com o apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE) e da Embaixada do Brasil em Moçambique.

O objeto desse estudo é sobre o ProAfri, sua importância para a qualificação acadêmica, profissional e os desafios para a continuação desse programa em parceria com as instituições moçambicanas e brasileiras. Para este estudo foi disponibilizado um questionário próprio com perguntas abertas e fechadas para estudantes que estiveram no Brasil, em Instituições de Ensino Superior (IES) realizando estudos em nível de mestrado, todos concluídos. Além de ressaltar a importância do ProAfri para a formação acadêmica, busca-se a manifestação dos professores-mestres sobre a questão da incorporação ou não em seus vencimentos salariais o fator de ter concluído mais uma etapa formativa, agora com o título de mestre.

ProAfri e a Qualidade do Ensino Superior

O Programa oferece formação em nível de pós-graduação, *stricto sensu*, para docentes de educação superior de Universidades de Moçambique, mediante a concessão de bolsas acadêmicas ofertadas por Universidades brasileiras associadas ao GCUB (Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras) para cursos de Mestrado e Doutorado devidamente recomendados pelo Ministério da Educação do Brasil. Têm por objetivo apoiar o Plano Estratégico do Ensino Superior de Moçambique (PEES:2012-2020) em suas metas de expansão do acesso e melhoria da qualidade do ensino universitário do país.

Entre os benefícios do ProAfri, destacam-se: isenção de pagamentos de matrícula (custos do programa); bolsas mensais tomando como referência, no mínimo, o valor pago pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); acesso aos restaurantes universitários, laboratórios e bibliotecas. O idioma dos cursos é o português, sendo facultada aos programas de pós-graduação a oferta de disciplinas e atividades acadêmicas em outros idiomas.



Sem dúvida que o benefício maior que ressaltamos por meio desse programa é a qualificação acadêmica dos profissionais que atuam na formação de outros educadores e também pesquisadores em diversas Instituições de Ensino Superior em Moçambique além de contribuir para a construção e fortalecimento de novos laços de colaboração acadêmica entre as instituições acadêmicas dos países envolvidos. A qualificação acadêmica visa contribuir na construção do perfil do docente do ensino superior. Conforme ressalta Moreira (2020), o perfil não se deve limitar a uma dimensão técnica, enquanto somatória de destrezas cognitivas concretas, devendo mobilizar experiências e competências inerentes à contextualização pedagógica, a conformação de saberes, integrando aprendizagens contínuas, de caráter formal ou não formal, transcendem a mera aquisição de conhecimentos, novos saberes e destrezas.

O ensino superior revela-se um campo próprio não só para o ensino, mas também para a pesquisa e para as atividades de extensão. No entanto, muitos dos docentes em exercício não possuem formação acadêmica suficiente, e às vezes, pedagógica para tal, podendo causar prejuízos e insatisfação do ponto de vista do conhecimento e da comunidade acadêmica (DAMASCENO; FONTES, 2019).

Através do ProAfri os acadêmicos participam em diversos programas de pós-graduação e, além da aquisição e trocas de conhecimentos, intercâmbio, ocorre um fator fundamental para a vida acadêmico: a internacionalização.

METODOLOGIA

As pesquisas na educação, especificamente na área de ensino, são impulsionadas por diversos problemas e questões a serem discutidas, investigadas e modificadas. Para os autores Borba, Almeida e Gracias (2019, p. 25), “as pesquisas na área de ensino e educação são, em geral, originadas por inquietações que nasceram em sala de aula”, isto é, as pesquisas nessas áreas surgem a partir de experiências vividas ou observadas pelos professores/pesquisadores.

Metodologicamente, optou-se por um estudo do tipo exploratório interpretativo, de natureza qualitativa, e com recurso a análise documental e como técnica de análise de entrevistas a partir de um questionário próprio disponibilizado para acadêmicos de Moçambique que concluíram cursos de mestrados entre os anos de 2019 e início de 2022. Observando procedimentos éticos vigentes, os participantes foram contactados, por e-mail e disponibilizado um formulário via *googleforms*, do qual obtivemos cinco respostas voluntárias e anônimas, as quais serão analisadas a partir das duas questões centrais: a qualificação acadêmica e a valorização salarial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das pautas fortes quando se fala em educação, em todos os níveis, é a vertente ou sua ligação com a cidadania, no sentido de pertença a um Estado. Ela atribui ao indivíduo um estatuto jurídico, ao qual se ligam direitos e deveres individuais e inalienáveis. Conforme destaca o pensador Bonfilio (2018), a construção histórica do termo cidadania exige e contribui para a convivência social, o bem-estar comum, como também coloca em causa a sobrevivência do ser humano entendido como homens e mulheres vivos, autodeterminados, livres e soberanos.

Para a análise e discussão das respostas de nossa pesquisa com os professores mestres que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) de Moçambique, criamos algumas categorias a partir das quais passamos e destacar, como: sexo, idade, IES de trabalho, onde fez o mestrado, e as principais: a incorporação salarial como mestre, que avaliação faz dessa situação e como avaliação o ProAfri.

Inicialmente o formulário do *googleforms* foi enviado para os contatos pessoais de acadêmicos que estudaram na Universidade Federal do Amazonas, campus de Humaitá, e feita a solicitação para colaborar na divulgação para outros que também participaram do ProAfri em outras unidades. No entanto, apenas 5 (cinco) responderam. Desse total, estão assim distribuídos, conforme a Tabela 1:

Tabela 1: Perfil dos Entrevistados

Instituição Origem	Instituição Pós-Graduação	Idade	Sexo
Universidade Púnguè	Universidade Federal do Amazonas	58	M
Universidade Rovuma	Universidade Federal do Amazonas	44	M
Universidade Púnguè	Universidade Federal do Amazonas	38	M
Universidade Púnguè	Universidade Federal do Amazonas	45	M
Universidade Rovuma	Universidade Federal Ouro Preto	38	M

Fonte: Base de dados pesquisa.

Entre os entrevistados dois cursaram o mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades², e outro em Ciências Ambientais³ na Universidade Federal do Amazonas, no campus de Humaitá, isto é, um campus do interior do Estado do Amazonas, onde puderam experimentar uma realidade diferente dos grandes centros urbanos do Brasil.

A partir do questionamento sobre a incorporação salarial após o título de mestre como se sentem? A esta pergunta as respostas foram quase que unânimes no sentido de “decepção”.

² <https://ppgech.ufam.edu.br/>

³ <https://ppgca.ufam.edu.br/>

Em Moçambique ainda não há uma política de Estado, no sentido de valorização salarial após os profissionais da educação buscarem a qualificação acadêmica, passando pelos estudos de mestrado e, ao regressarem para o país de origem, continuam com os salários em nível de graduado ou como é comum chamá-los de licenciados.

Há “rumores” para que esta realidade seja mudada em Moçambique, mas de concreto, ainda não se tem nada. Perguntado como se sente? Temos algumas respostas dos entrevistados que passaremos a nomear como P.1; P. 2; P. 3; P. 4 e P. 5; para manter o anonimato.

Tabela 2: Questão salarial dos professores mestres

Professores	Respostas
P.1	“Muito mal sinto”
P.2	“Triste e sem esperança no futuro junto família”.
P.3	“É frustrante ao pensar no esforço para fazer o curso e do que se abdicou e do valor que esta formação tem para a formação de outros sujeitos”.
P.4	“Explorado”.
P.5	“Mal”.

Fonte: Base de dados pesquisa.

Ao mesmo tempo em que os professores mestres expressaram suas decepções, também manifestaram suas opiniões através de sugestões, no sentido de criação de políticas públicas de Estado. Conforme informações colhidas em meios eletrônicos e páginas de jornais, o Governo de Moçambique, por meio do Conselho de Ministros de Moçambique aprovou novos salários mínimos, com um aumento mais baixo de 3,6% e mais alto de 7,6%. Por mais que isso possa parecer algo bom, na prática ainda se mostra muito pouco diante da real situação em que se encontra toda a população moçambicana, com custo de vida alto e baixa qualidade de vida.

Mais uma vez os professores com formação de mestrado, não foram contemplados nessa política salarial. Ou seja, após dedicação, estudos e esforços, continuam no mesmo nível salarial de um licenciado. Diante de tal realidade de desvalorização salarial e profissional por parte de uma política de governo e de Estado, o que os professores entrevistados mais desejam é a criação de uma “tabela salarial”, que pudesse impactar sobre os rendimentos dos docentes com mestrado de modo favorável e significativo. Eis como se expressaram nas entrevistas, conforme descrito na Tabela 3:

Tabela 3: Equiparação Salarial

Professores	Respostas
P.1	“Devia estabelecer tabela salarial para a categoria de mestre como nas outras nações”.
P.2	“Difícil. Porque nada se fala e o governo não saber da tabela salarial”.
P.3	“Está neste momento em consideração a possibilidade do Mestre passar a ter salário com a aprovação pela ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE UM INSTRUMENTO LEGAL, algo que não acontecia. Resta saber qual será a diferença com o licenciado, Mestre e Doutor”.
P.4	“Introduzir a tabela do mestre em Moçambique”
P.5	Não respondeu

Fonte: Base de dados pesquisa.

Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos tem em suas metas de expansão do acesso e melhoria da qualidade do ensino universitário no país. Na sua primeira edição, lançada em 2018, 66 estudantes estrangeiros participaram do ProAfri, em 25 universidades associadas ao GCUB, sendo: 42 estudantes de mestrado e 24 estudantes de doutorado. Na Segunda Edição do ProAfri, que se encontra em andamento, foram concedidas 71 bolsas de estudos, oferecidas por 24 universidades associadas ao GCUB, distribuídas nas 5 regiões do Brasil. Dentre as 71 bolsas ofertadas, 34 foram para programas de Mestrado e 37 para Doutorado.

Mapa 1: Regiões das 24 Universidades Participantes



Fonte: <https://www.gcub.org.br/programas/proafri/> Acesso em 27/04/2022.

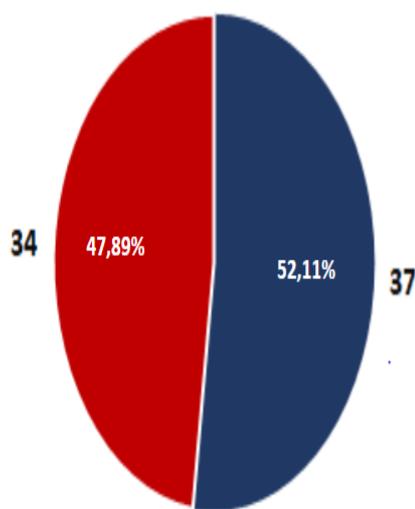
Um fator importante para comunidade acadêmica brasileira, além do fator de intercâmbio formativo, é a possibilidade de “distribuir” os professores que buscam qualificação acadêmica vindos de Moçambique. Dessa forma há uma maior interação social e cultural entre o Brasil e Moçambique na diversidade que existe entre esses dois povos. Também há maior fortalecimentos das IES em todas as regiões do país, isto é, não se concentra em uma ou outra parte do Brasil, o processo de intercâmbio formativo, como podemos verificar no mapa exposto.

Em relação aos candidatos da Segunda Edição do ProAfri, que se encontra em andamento, já se pode observar um fator positivo: o número de professores cursando o doutorado é maior que mestrado. Isso é um sinal que a primeira fase foi muito importante para que isso aconteça.

No entanto, outro fator é preocupante: o número de mulheres entre os participantes, tanto no mestrado como no doutorado, ainda é bem menor que os homens. Isto também é preocupante, significa que há necessidade de divulgação e incentivo entre o público feminino, assim como criação de políticas públicas em Moçambique para que as mulheres professoras possam sair para a qualificação fora de seu país de origem.

Gráfico 1: Distribuição dos 71 candidatos entre Cursos de Mestrado e Doutorado

DISTRIBUIÇÃO DOS 71 CANDIDATOS CONFIRMADOS: MESTRADO E DOUTORADO



DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

NÍVEL	HOMENS	MULHERES
MESTRADO	25	9
DOUTORADO	31	6
TOTAL	56	15

■ Doutorado ■ Mestrado

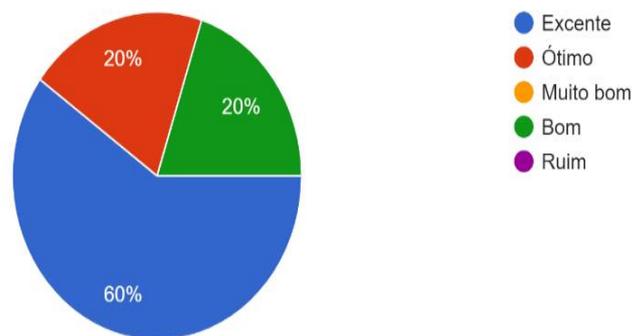
Fonte: <https://www.gcub.org.br/programas/proafri/>. Acesso em 27/04/2022

Por fim, em relação ao ProAfri, os professores manifestaram profunda satisfação com o programa. Para a pergunta: Como avalia o programa ProAfri? Obtivemos as seguintes respostas? 3 (três) responderam excelente; 1 (um) respondeu ótimo; e 1 (um) respondeu bom.

Gráfico 2: Avaliação do ProAfri pelos Entrevistados

9-Como avalia o programa ProAfri?

5 respostas



Fonte: Base de dados pesquisa conforme formulário anexo

A manutenção e ampliação do ProAfri, ou não, entre os entrevistados, foi um dos questionamentos apresentados no formulário de entrevista. Como o Programa vem contribuindo para a qualificação profissional e formação para o desenvolvimento da pesquisa científica na carreira acadêmica em Moçambique, as respostas entre os entrevistados foram todas positivas no sentido de manutenção e ampliação. Dessa forma, foi possível constatar afirmações como: “Na minha sugestão sobre a este programa considero ser importante para a capacitação e formação de professores do ensino superior na melhoria de qualidade de ensino no país e na universidade” (P. 2).

Entre as manifestações é possível constatar o apelo constante pela formação, intercâmbio e aprofundamento científico do conhecimento: “Seria interessante a prolongação do programa dada a possibilidade formativa que a mesma dá aos Professores da Educação superior e a respectiva possibilidade de intercâmbio científico entre Instituições Ensino Superior” (P. 3). Outros entrevistados destacam que a demanda deveria ser anual e ampliar: “Devia haver concursos anualmente, para facilitar a demanda do Estudante” (P. 4);” Devia



ampliar pois, contribui para a superação pedagógica, isto é, aumento de conhecimento científico” (P. 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando em consideração a totalidade de dados aportados pela pesquisa em pauta, podemos afirmar que os objetivos foram atingidos. A possibilidade de refletir sobre as conquistas e avanços do Ensino Superior em uma sociedade democrática e em processo de construção tendo como foco a qualificação profissional e científica dos seus professores que atuam na formação, representa mais que uma conquista, representa um passo de cidadania e avanços estratégicos criativos com impacto favorável sobre a construção da própria história de um país, respeitando suas peculiaridades, soberania e contextos históricos, políticos, culturais, científicos e econômicos.

Diante do fato histórico dos 60 anos do Ensino Superior em Moçambique 1961-1922, refletir sobre a pós-graduação e questões de valorização salarial dos professores, não é apenas uma questão de direito, mas também uma questão de representatividade e dignidade humana. Ser professor de Ensino Superior, em um país que viveu longos séculos na qualidade de colônia e sendo-lhes negado o direito e acesso à qualificação acadêmica de seus nativos, e tendo agora, em suas mãos e cérebros esta possibilidade de mudança é uma conquista muito grande. Por isso, é importante superar costumes e políticas administrativas do mesmo período colonial ou do colonizador no sentido político e econômico.

A parceria desenvolvida pelo ProAfri - Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos – é mais que um grau acadêmico. É a possibilidade de avanços positivos em termos de conhecimento acadêmico/científico, pesquisa, trocas de saberes e conhecimentos. No entanto, estes ganhos não podem se resumir ao nível pessoal. Conforme foi constatado pela pesquisa, alguns desafios ainda precisam ser superados por parte do Estado Moçambicano: a incorporação salarial para os professores, que ao regressarem para o país continuam ganhando como licenciados; maior participação das mulheres nos programas de qualificação de mestrado e doutorado, pois a disparidade é muito grande; continuação dessa parceria entre o Estado Brasileiro e o Estado Moçambicano. São alguns apontamentos que destacamos, além de outros que continuam e não dependem de acordos como: publicações de artigos científicos, livros e capítulos de livros entre professores brasileiros e moçambicanos. Informações recentes sugerem que uma nova política nacional para valorização salarial dos titulados com mestrado está em tramitação nas esferas responsáveis em Moçambique o que



certamente remediará esse tema, aportando o devido incentivo dos docentes que concluem os estudos acadêmicos em nível de Mestrado.

AGRADECIMENTOS

Aos acadêmicos e profissionais da educação de Moçambique que responderam ao questionário online “A Importância do ProAfri para Qualificação Docente em Moçambique e a Necessidade de Valorização Salarial”. Todos os 5 (cinco) membros concluírem o mestrado acadêmico em IES do Brasil. Os professores de Moçambique pertencem às seguintes IES: Universidade de Rovuma e Universidade Púnguè.

REFERÊNCIAS

BONFILIO, C. M. **Lições sobre o ensino da Filosofia em Moçambique**. Jus Brasil. 24 abril 2018. Disponível em: https://publicaciencia.jusbrasil.com.br/artigos/575372254/licoes-sobre-o-ensino-da-Filosofia-em-mocambique?ref=topic_feed. Acesso: dia 23 abril de 2022. .

BORBA, M. de C.; ALMEIDA, H. R. F. L. de.; GRACIAS, T. A. de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

DAMASCENO, L. L.; FONTES, M. G. Formação de professores para a qualidade na educação básica: contextos que conduziram à implementação do Parfor. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 13, n. 44, p. 1–20, 2019 Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/67995>. Acesso em 25/04/2022. Acesso em 25/05/2022.

MOÇAMBIQUE. **Plano Estratégico do Ensino Superior de Moçambique**. 2012-2020 .Disponível: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:eOoWw9eNiUEJ:www.pmaputo.gov.mz/por/content/download/5532/39794/version/1/file/Plano%2BEstrategico%2Bdo%2BEnsino%2BSuperior%2B2012-2020.pdf+%cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 27/04/2022.

MOREIRA, A. F. B. Formação de professores e currículo: questões em debate. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php> Acesso em 25/04/2022. Acesso em 30/04/2022.

Páginas eletrônicas:

<https://www.gcub.org.br/programas/proafri/>

<https://ppgech.ufam.edu.br/>

<https://ppgca.ufam.edu.br/>